

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ARLETE TAGLIAN MILANI

**DEMONSTRATIVO DO ESTUDO SOBRE O *MIX* DOS PRODUTOS LÁCTEOS  
FABRICADOS NO OESTE CATARINENSE E SUDOESTE PARANAENSE**

São Lourenço do Oeste/SC

2019

ARLETE TAGLIAN MILANI

**DEMONSTRATIVO DA ORGANIZAÇÃO SOBRE PRODUTOS LÁCTEOS  
FABRICADOS NA REGIÃO OESTE CATARINENSE E SUDOESTE PARANAENSE**

Projeto Integrador apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso Técnico em Logística do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Avançado de São Lourenço do Oeste-SC. Orientador(a): Prof. Douglas Reginatto

São Lourenço do Oeste /SC

2019

**RESUMO**

Observa-se que nos últimos anos a produção leiteira cresceu consideravelmente, tanto mundialmente quanto no Brasil. Isso se deve a grande demanda de produtos lácteos e também pela grande produção concentradas em algumas regiões do país. Dentre estas regiões destacam-se o Sudoeste Paranaense e o Oeste Catarinense, pela alta produtividade de leite mas também pela quantidade de empresas que industrializam os produtos derivados da produção leiteira instaladas nesses locais. Devido a demanda de produtos e também uma grande competitividade entre estas empresas, produtos com maior qualidade e também de formas variáveis, vem ganhando mercado e sendo comercializados em todo o território brasileiro. Essa demanda, faz com que as empresas busquem cada vez mais aumentar o seu *mix* de produtos industrializados, como queijos, nata, requeijão, ricota e leites pasteurizado, aumentando assim o lucro dentro da variação de oferta e procura. O *mix* é um aliado dos laticínios e ainda, pode-se salientar que é uma questão de sobrevivência para as empresas, por oferecer maiores oportunidades de mercado, quanto maior a variedade de produtos, maiores são as oportunidades no mercado. Sendo assim, buscou-se saber como as empresas estão diante destas mudanças na comercialização de produtos lácteos na região Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense. Elaborou-se um questionário visando buscar informações sobre o *mix* de algumas empresas situadas nos dois estados estudados. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever, através de análise estatística (gráficos e tabelas), junto aos laticínios das regiões Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, as estratégias usadas no *mix* de produtos lácteos produzidos por essas empresas, bem como motivar a inovação nesse *mix*, avançando no mercado, tendo em vista a luta das empresas por uma fatia dele, podendo assim manter-se no cenário competitivo. Espera-se que essas empresas trabalhem juntos da inovação e no intuito de acompanhar o mercado sem desestabilizar sua demanda, a maior parte delas trabalham com produtos para o bem estar dos consumidores, entre eles estão associados o zero lactose, zero açúcar e Light, maneira essa de fidelizar clientes e acompanhar a competitividade, ou posição no mercado.

**Palavras-chave:** Laticínios, *Inovação*, Produção, *concorrência*, *matéria-prima*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1.2 Motivação</b>	<b>6</b>
<b>1.3 Justicativa</b>	<b>6</b>
<b>1.4 Objetivos</b>	<b>7</b>
<b>1.4.1 Objetivo Geral</b>	<b>7</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos</b>	<b>7</b>
<b>1.5 Metodologia</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>8</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>13</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>19</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O aumento da produção leiteira está em constante evolução, isso se dá devido ao aumento do consumo dos produtos lácteos fabricados no Brasil. Segundo Zoccal (2016) foram produzidos no ano de 2015 aproximadamente 34 bilhões de litros de leite. Desse volume, 24 bilhões de litros foram captados por indústrias. No acompanhamento da produção leiteira do país, vários estados vem se destacando e aumentando gradativamente a produção, entre eles o estado de Santa Catarina e Paraná (JUNG, JÚNIOR, 2016).

Em ambos os estados o leite é a atividade agropecuária que mais cresce. Em Santa Catarina essa atividade envolve 45 mil produtores em diversos municípios do estado. Em dez anos, o estado ampliou em 82% a sua capacidade produtiva, chegando a 3,1 bilhões de litros produzidos em 2016. No mesmo período, a produção do Brasil aumentou em 32%. As expectativas são de um crescimento ainda maior para os próximos anos, focado principalmente no mercado externo. De 2006 a 2016, Santa Catarina saltou de 1,7 bilhão de litros produzidos para 3,1 bilhão de litros – fazendo do estado o quarto maior produtor nacional de leite (EXAME, 2018).

Constata-se que essa expansão da produção estadual está estreitamente ligada com o crescimento da atividade leiteira no Oeste Catarinense. A produção de leite na região passou de 274,7 milhões de litros em 1990, para 2,2 bilhões litros em 2014, aumentando o equivalente a oito vezes nesse período. Atualmente o Oeste Catarinense responde aproximadamente por 3/4 do total do leite produzido em Santa Catarina. Isso se deve a grande quantidade de indústrias lácteas atuante na região, onde motiva os produtores investir nesse ramo (DORIGON, et al., 2016).

No Paraná, a produção de leite em 2016 alcançou 4,7 bilhões de litros, volume 1,5% maior que no ano anterior (2015), quando o volume alcançado foi de 4,6 bilhões de litros. Já o Valor Bruto da Produção, índice pesquisado pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, aponta que a produção leiteira no Paraná já alcançou volume de 4,8 bilhões em 2016, com faturamento bruto de R\$ 6 bilhões, valor 20% maior em relação ao período anterior. Isso coloca o estado como o segundo maior produtor de leite do país (Folha Agrícola, 2018).

No Paraná, uma das regiões que mais se destacam na produção de leite é a região Sudoeste Paranaense. Com 42 municípios, produziu aproximadamente cerca de 1 bilhão e 200

milhões de leite em 2015, uma região com pequenos produtores, que identificou uma oportunidade de crescimento, gerando empregos, renda, a esses pequenos produtores (Folha Agrícola, 2018).

O aumento de produção de leite e também da industrialização de produtos lácteos nestas duas regiões, faz com que as empresas busquem constantemente inovar em seus produtos, ou seja, ajustar o seu *mix* conforme a demanda. Mas o que é um *mix*? Um *mix*, pode ser resumido como, variedades de produtos produzidos e comercializados pelas empresas. O que as ajuda a manter-se atuante, garantindo uma fatia maior no mercado. O *mix* de produtos é essencial para que essas indústrias vão de encontro ao sucesso, tanto na área de produção como comercialização. Com ele a possibilidade de conquistar novos clientes é bem maior. Pensando no lado de variedades ou *mix*, aumenta a possibilidade de expansão. Nos dias de hoje, em que o mercado e a economia andam cada vez mais movimentados, ter uma boa variedade de produtos é classificado como questão de sobrevivência, bem como andar junto da concorrência e fidelizar os clientes, diante de um mercado tão disputado (MESQUITA, 2017).

Pensando-se nesse respectivo aumento de produção de matéria prima e também de industrialização de produtos lácteos no Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense, motivou-se uma busca pelo comportamento do *mix* nessas indústrias. Elaborou-se, então um questionário que busca tais informações, abrangendo outras ainda outras relevantes de para o presente trabalho.

Todas essas análises, tanto de pesquisa sobre o *mix* das empresas, quanto informações de produção de produtos lácteos das mesmas, devem estar esclarecidas e de forma prática para serem analisadas. Uma das melhores formas encontradas para sanar esse impasse, é organizar informações através de tabelas e apresentar gráficos para relatar os resultados obtidos. Sendo assim, a estatística descritiva nos ajuda a identificar os pontos fortes das empresas e também os pontos fracos, quando se trata do *mix* de produtos.

Nesse enfoque, busca-se descrever, através de análise estatística descritiva, junto aos laticínios das regiões Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, as estratégias usadas no *mix* de produtos lácteos produzidos por essas empresas, bem como motivar a inovação nesse *mix*, promovendo o avanço, tendo em vista a constante luta das empresas por uma fatia do mesmo e buscando manter-se atuante no cenário competitivo.

## 1.2 Motivação

Para uma empresa manter-se atuante no mercado, faz-se necessário acompanhar as tendências do mesmo, as inovações e atender as necessidades dos consumidores. Mas como conseguir alcançar essas possibilidades? Com trabalho árduo e planejado, observando e atendendo as necessidades de seus clientes, quanto qualidade nos produtos e serviços.

Um das ferramentas que atenderá essa necessidade junto com inovações é o lançamento de novos produtos e a elaboração de um *mix*. Dentro dele uma variedade de produtos que possam atender todas as classes de consumidores. E principalmente os que de certa maneira passam por problemas de consumo de produtos tradicionais do leite, introduzido em um *mix* de produtos os zero lactose, Light e zero açúcar. Esse diferencial fideliza, aproxima e cria laços fortes entre cliente e empresa. Sem contar a lucratividade futura que pode ser alcançada, garantindo sua sobrevivência no mercado.

Pensando assim elaborou-se um questionário (Anexo), no qual com as informações obtidas e analisadas, será repassado, posteriormente, a cada empresa sugestões de melhoramento de produção e *mix*, na finalidade de ajudá-la a manter-se no ramo lácteo que está em alta, em constante crescimento.

As regiões, pelo fato de possuírem grande produção tanto em leite como em industrializados lácteos, merecem serem reconhecidas, ganharem cada vez mais mercado, sendo assim o intuito dessa pesquisa é colaborar com seu crescimento, não permitindo o declínio das mesmas, seja por falta de iniciativa ou de aprofundamento quanto às variedades de produtos ou inovações no mesmo, passando segurança para os laticínios atuantes nessas regiões.

## 1.3 Justificativa

Sabendo-se que a produção de leite vem aumentando gradativamente e a industrialização da matéria prima por empresas da região Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, vem sendo valorizada de maneira expressiva, buscou-se levantar informações dos principais produtos lácteos fabricados nessas regiões. Através das análises obtidas com o

levantamento dessas informações nas indústrias de lácteos da região Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense através da estatística descritiva (gráficos, tabelas, etc), com a finalidade de descrever o *mix* de produtos lácteos industrializados, com maior giro, tornando ou deixando as indústrias dessas regiões mais competitivas, hoje baseado na economia e na dificuldade de se manter atuante no mercado. Através do questionário, realizado nas empresas de produtos lácteos, pode-se chegar a importantíssimas informações coletadas e analisadas e posteriormente repassar o processamento das mesmas, com orientações sobre como permanecer ativos e à frente de seus concorrentes. Junto às ferramentas de estatística, avaliar a variedade de produtos fabricados nas indústrias regionais e a possibilidade de acrescentar outros produtos, inovar pensando no consumidor e aumentar sua variedade na distribuição.

Grande parte das indústrias apostam na inovação, afinal porque ficar atrás, sair perdendo tanto na diversidade quanto posição, reconhecimento, rentabilidade e fidelização do maior número de clientes possível? Para as empresas do Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense, que possuem grandes produções leiteiras, devemos incentivar para ganhar mais espaço, manter ou liderar a posição conquistada com mérito e esforço pelos produtores que acreditaram nesses potenciais do Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Descrever através de análise estatística, junto aos laticínios das regiões Oeste de Santa Catarina e Sudoeste Paranaense, as estratégias usadas no *mix* de produtos lácteos produzidos por essas empresas, bem como motivar a inovação nesse *mix*, avançando no mercado, mantendo as empresas atuantes no cenário competitivo.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

Analisar o fluxo de matéria prima através do formato de transporte que coleta o produto na propriedade até a indústria;

Avaliar o *mix* de produção individual de cada empresa pesquisada no intuito de sugerir mais diversificação nos produtos apresentados;

Comparar os produtos produzidos nas empresas por microrregiões, analisando seus *mix* principais, através de análise estatística.

### **1.5 Metodologia**

A metodologia utilizada foi de pesquisa através de questionário enviado via e-mail as indústrias de produtos lácteos da região Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná. Em um primeiro momento, levantou-se a quantidade de empresas que possuem sede na região Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense. Além disso, previamente pesquisou-se dentro do *site* de cada empresa seu *mix* de produtos.

Através do questionário (Anexo I) repassado às indústrias com a finalidade de fazer um levantamento de informações fundamentais no desenvolvimento do PI (Projeto Integrador), pode-se realizar as análises estatísticas uma melhor representação dos produtos produzidos por essas empresas e fazendo uma devolutiva as mesmas, mostrando quais produtos possuem maior e menos destaque nas regiões.

Sabendo-se que a produção de leite vem aumentando gradativamente e a industrialização da matéria prima por empresas da região Oeste de Catarinense e Sudoeste do Paraná, vem sendo valorizada de maneira expressiva, buscou-se levantar informações dos principais produtos lácteos fabricados nessas regiões. Através das análises obtidas com o levantamento dessas informações foi possível descrever o *mix* de produtos lácteos industrializados, e pode-se, junto às ferramentas de estatística, avaliar a variedade de produtos fabricados nas indústrias regionais e sua distribuição.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A atividade leiteira no Brasil é um setor da economia agrícola importante e que cresce a cada dia, graças ao aumento do consumo do leite. Isso demonstra a importância social e econômica deste produto no meio rural, pois permite uma heterogeneidade na forma de produção, assim como no potencial produtivo, além de possibilitar a conquista de novos mercados (SOUZA, 2007).

No Brasil, em 2015, a produção de leite ficou em aproximadamente 34 bilhões de litros. Desse volume, 24 bilhões de litros foram adquiridos por indústrias. Do leite inspecionado e processado, 54% foram embalados como leite fluido, leite em pó, iogurtes e sobremesas, enquanto 46% , cerca de 11 bilhões de litros, foram transformados em queijos, segundo a ABIQ (Associação Brasileira das Indústrias de Queijo). Desse total, 68% foram voltados na produção de queijos mussarela, o queijo prato e o requeijão culinário (SEBRAE-SC, 2017).

Das regiões produtoras de leite no Brasil, a região Sul é a que mais produz. Dentre os estados do Sul, destaca-se Santa Catarina devido a quantidade de produtores e número de laticínios ativos na produção de lácteos. Deste modo, atividade leiteira, ao longo destes últimos anos, vem firmando-se como uma atividade de grande importância social e econômica para Santa Catarina (SANTOS et al, 2006). Essa atividade representa um segmento estratégico para muitos agricultores familiares da maioria dos municípios do estado, visto que, a maioria possui propriedades pequenas e mão de obra basicamente familiar. Segundo Santos (2006), as regiões Oeste de Santa Catarina e Sudoeste Paranaense continuam tendo as taxas de crescimento de produção mais significativas desta atividade, fazendo com que cresça a cada ano a sua participação em relação à participação total do estado.

As produções catarinense e sudoeste paranaense é bem maior do que os consumos estaduais, mais da metade da produção é destinada ao abastecimento de outros estados. A tendência é que as produções estaduais continuem crescendo nos próximos anos, o que deve aumentar a participação estadual no mercado interno e ampliar as possibilidades dos estados alcançarem também o mercado externo.

No Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense encontram-se vários laticínios, cada um com seu *mix* de produção. Dentre estes destacam-se, Gran Mestri, Terra Viva, Piracanjuba, Lac-lelo, Horizonte, Bastezini, Lorenzo, Aurora, Amanhecer, Alto Alegre, Progresso, Santa Helena, entre outros.

Dentre os laticínios citados, o laticínio Gran Mestri de Guaraciaba, vem se destacando pelo *mix* de produção de queijos finos, com alto valor agregado, tais como o queijo grana padano. O grana padano corresponde a metade do faturamento do laticínio durante o ano, é vendido para restaurantes, mercados e outras lojas que fazem comércio de produtos e derivados (MENESTRINA, 2015).

Considerando o processo de fabricação do queijo Grana Padano, é verificado que o tempo maturação do mesmo pode chegar a um ano e devido a este fator este produto tem alto valor agregado. A empresa conta hoje com um local de armazenamento de aproximadamente 18.500kg de queijos, sendo este ambiente cercado de cuidados voltados para a qualidade do produto.

Com esse gradativo aumento de produção do leite, as empresas focaram-se na construção ou planejando de *mix*, diversificando os produtos oferecidos para melhor atender seus clientes e gerar lucros para a empresa. Nesse cenário econômico, o lucro de alguns itens podem compensar perdas que outros podem gerar. E ainda aumentar a produção média das vendas e conquistar cada vez mais o consumidor. Constata-se que quanto maior a variedade de produtos, mais tranquilidade a empresa possui, de testar novas linhas de produtos, proporcionando um ambiente mais favorável, é possível fazer esse teste de novos produtos com mais tranquilidade e menos risco (MESQUITA, 2017).

O setor de lácteos é muito abrangente, existe um grande número de pequenas, médias e grandes empresas ofertando produtos similares em um mesmo mercado consumidor e também concorrendo em uma mesma bacia leiteira pela compra de leite. Isso significa que os laticínios precisam buscar elevada eficiência e eficácia na aquisição da matéria-prima, gestão de custos, gestão comercial e logística. A questão é que nem todas as empresas estão preparadas para essa realidade, então elas precisam se preparar para isso, se esforçando em criar um sistema de gestão amplo e um time capacitado e motivado para enfrentar esses desafios (MAGALHÃES, 2018).

Para saber trabalhar com essa baixa de matéria-prima, disputada pela concorrência, pelo principal item de produção, as empresas precisam usar de estratégias para fidelizar seu fornecedor. Com o mercado competitivo seus concorrentes estão utilizando argumentos, que sabem ser seus pontos fracos, na finalidade de reverter sua linha de produção tirando um do outro os seus fornecedores, para manter sua produção em alta e atender o mercado e

consumidores. As discussões estatísticas servem para ajustar quanto se precisa e o quanto pode ser fornecido no que se trata do *mix* de produtos e a sua produção.

Pode-se observar esse aumento na produção, pela Tabela 1. Apontando índice de crescimento na produtividade leiteira.

Tabela 1 - Aumento de produtividade no Brasil, Santa Catarina e municípios da região oeste Catarinense.

DESCRIÇÃO	ANOS	ANOS	EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE
	2000	2008	%
Brasil	1.105	1.277	15,53%
Santa Catarina	1.740	2.362	35,78%
Oeste Catarinense	1.866	2.822	51,22%
São Miguel do Oeste	1.842	2.550	38,43%
Chapecó	1.729	3.064	77,18%
Xanxerê	1.941	3.565	83,68%
Joaçaba	2.147	2.643	23,12%
Concórdia	1.882	2.346	23,12%

Fonte: FISCHER, 2011. Adaptado pela autora.

Voltando-se na análise estatística do Oeste Catarinense, algumas cidades, de nossa região se apresentam como maiores produtores de leite. O município de São Lourenço do Oeste com 58.250 litros está entre as 50 maiores cidades produtoras de leite do Brasil, ocupando a 30ª colocação, seguida pelo município de Coronel Freitas 46.800 litros que ocupa a 47ª posição segundo o IBGE, sendo estas cidades localizadas aqui, em nossa região, que encontra-se bem representada, em índice da produção leiteira.

Produção de leite no Paraná, Tabela 2 em dez microrregiões em 2015.

Tabela 2- Produção de leite, diferença Percentual e Produtividade animal em dez microrregiões do Paraná, 2015

Rankin	Estado	Produção de leite 2015	Diferença % 2015/2010	Produtividade/Litros/vaca/ano
1º	Francisco Beltrão	546.515	40,10%	3.197
2º	Toledo	500.760	20,10%	4.404
3º	Ponta Grossa	482.500	52,00%	6.433
4º	Cascavel	370.041	32,30%	3.055
5º	Pato Branco	332.495	13,70%	4.372
6º	Guarapuava	311.620	16,60%	2.906
7º	Foz do Iguaçu	249.389	30,60%	3.469
8º	Capanema	220.500	33,00%	3.133
9º	Pitanga	203.816	109,30%	3.065
10º	Umuarama	180.966	114,20%	2.232

Fonte: IBGE/PPM, 2016

A tabela 3, nos mostra uma variação da produção de leite nos anos de 2016/2017, abrangendo alguns estados do país estes, os maiores produtores de leite nos dois respectivos anos.

Tabela 3 - Variações nas regiões, no decorrer do período 2016/2017.

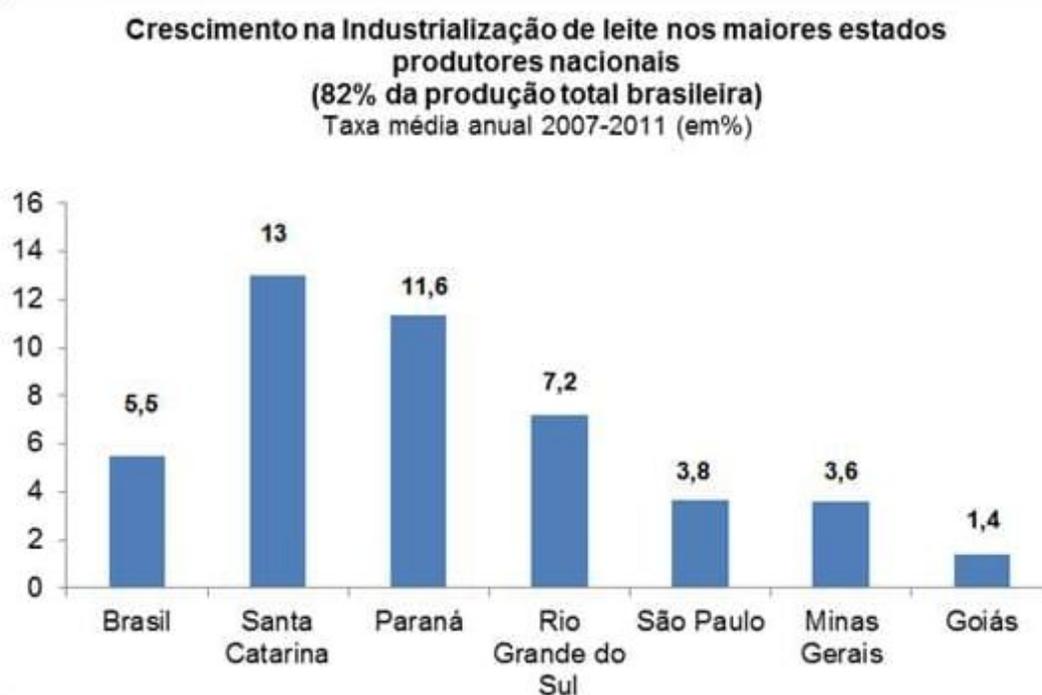
	Produção (Milhões de Litros)			Posição no Ranking Brasil		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
MG	8.971	8.913	-0,6%	1	1	⇒ 0
RS	4.614	4.552	-1,3%	3	2	↑ 1
PR	4.726	4.438	-6,1%	2	3	↓ -1
GO	2.933	2.990	1,9%	5	4	↑ 1
SC	3.114	2.980	-4,3%	4	5	↓ -1

SP	1.706	1.694	-0,7%	6	6	⇒ 0
----	-------	-------	-------	---	---	-----

Fonte: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/ibge-produção-total-de-leite-cai-05-em-2017-210514/>

A figura 1, apresenta os estados que mais industrializaram leite no período de 2007 a 2011. Essa análise, condiz com os estados que mais produzem leite no Brasil, ou seja, uma característica fundamental para o crescimento da industrialização de produtos lácteos.

Figura 1 - Crescimento na industrialização de leite nos maiores estados produtores nacionais (82% da produção total brasileira) taxa média anual 2007-2011 (em%).



Fonte: Dinheiro Rural- 04/09/2012 Atualizado em 09/12/2016

### 3. DESENVOLVIMENTO

Analisando o aumento de produtos lácteos no mercado, sendo que as regiões Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense possuem alguns laticínios atuantes, foi elaborado um questionário, o qual foi entregue a aproximadamente 15 laticínios dessas regiões, visando coletar informações dos mesmos, referentes ao mix de produtos comercializados. Sendo que 9

dos mesmos responderam, com base nestas informações serão analisados a variedade de produtos de cada um destes estabelecimentos, a estratégia da empresa, assim como, a possibilidade de sugerir a inclusão de novos produtos, visando torná-la mais competitiva no mercado.

A partir da compilação dos resultados e da elaboração de sugestões, será realizado um novo contato com as empresas, com objetivo de apresentar os resultados obtidos com a realização da pesquisa. Esta divulgação, tem o intuito de apresentar aos envolvidos um panorama da produção de lácteos na região oeste catarinense e sudoeste paranaense, contribuindo para tornar as regiões ainda mais competitiva no cenário nacional.

Será acrescentado os resultados da pesquisa, com gráficos e atualizações das informações repassadas. As empresas voltadas ao ramo lácteos, produção de queijos, nata e derivados, que estejam aptas a mudanças, aceitar e acreditar que são capazes de inovar, melhorar o mix de produção e manter-se atuante no mercado, que hoje é muito disputado, como manter seu posicionamento frente aos concorrentes, se torna como um desafio diante da concorrência, que aposta fortemente em ferramentas, para permanecer no mercado já conquistado, para isso a inovação é um ponto forte.

As regiões Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense possuem números significativos de produtores, que investem no fornecimento de leite aos laticínios, com esse gradativo aumento de produção do leite, as empresas focaram-se na construção ou planejando de *mix* de produtos, diversificando os produtos oferecidos, para melhor atender seus clientes e gerar lucros para a empresa.

Nesse cenário econômico, o lucro de alguns itens podem compensar perdas que outros podem gerar. E ainda aumentar a produção média das vendas e conquistar cada vez mais o consumidor. Constata-se que quanto maior a variedade de produtos, mais tranquilidade a empresa possui, de testar novas linhas de produtos, proporcionando um ambiente mais favorável, é possível fazer esse teste de novos produtos com mais tranquilidade e menos risco (MESQUITA, 2017).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas do questionário enviado às empresas de lácteos da região oeste catarinense e sudoeste paranaense, obteve-se 9 respostas em média para cada questão de um total de 15 laticínios pesquisados, ou seja, apenas 9 empresas responderam.

No que se refere aos anos de atuação destas empresas (questão 1), apenas uma empresa está atuando a 1 ano no mercado de lácteos. Outras 6 empresas estão entre 5 e 11 anos no mercado e apenas uma está a 15 anos nesse ramo. Pode se dizer que, são empresas novas mas que buscam inovar constantemente. Para confirmar isso, cerca de 85,7% das empresas aplicam treinamentos aos novos colaboradores (questão 2).

Tratando-se de coleta da matéria prima 50% atendem á 50 produtores, os outros restante atende 2 á 3 e 12 produtores (questão 3). Sendo que a maior parte dessas empresas 60% possuem de 10/15 caminhões e 40% com 5/10 veículos de coleta, (questão 4). Com relação a coleta de matéria prima (questão 5), 15 empresas trabalham com frota terceirizada, e 1 trabalha com ambos (Figura 2), já na questão 7 ficou dividida em partes iguais, 50% atendem 110 a 150 fornecedores e a outra parte a mais.

Figura 2 - Forma de coleta de matéria prima

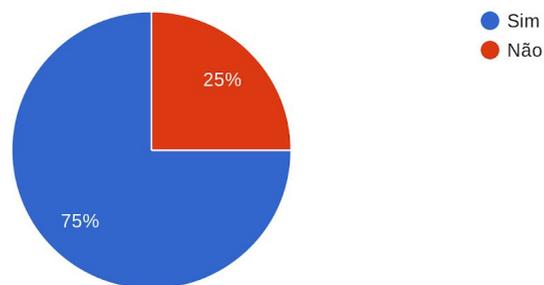


Fonte: Autoria própria.

Voltando-se a quantidade de matéria prima recebida durante o dia 12,5% atingem uma quantidade de 10.000 a 25.000 litros, e os 87,5% coletam número maior, (questão 8), todas as empresas controlam a qualidade do produto na chegada, na finalidade de repassar qualidade aos consumidores, (questão 9).

Falando-se em produção e produtos produzidos as empresas trabalham com 3 itens a mais na linha de produção chegando a atingir 500 a 1.000 kg e 300 a 500 kg diários (questões 10 e 11). Dessas empresas envolvidas no questionário 75% possuem mix ou layout e oferecem produtos voltados ao bem estar dos clientes, os outros 25% não possuem mix e não inovam, (questões 12 e 13), apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Layout de produção e bem estar dos consumidores.

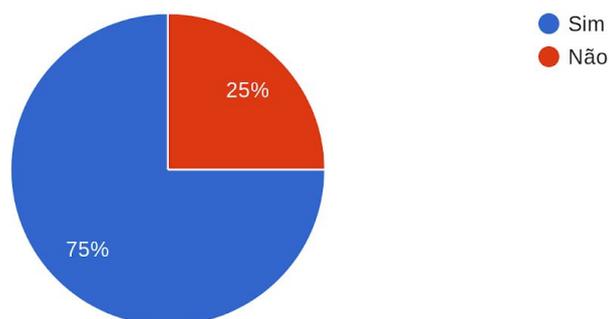


Fonte: Autoria própria

A informação referente a demanda 87,5%, a empresa não encontra dificuldade em colocar o seu mix de produtos no mercado (questão 14).

Com um mercado competitivo e cheio de inovações 75% das empresas, fazem pesquisas e procuram acompanhar o mesmo, já os 25% não inovam, pois com certeza é uma empresa que não possui mix e trabalha com um produto reconhecido no mercado por conseguir sobreviver nesse cenário tão disputado,(questão 15). Conforme Figura 4

Figura-4 empresa trabalha com pesquisas para novos lançamentos

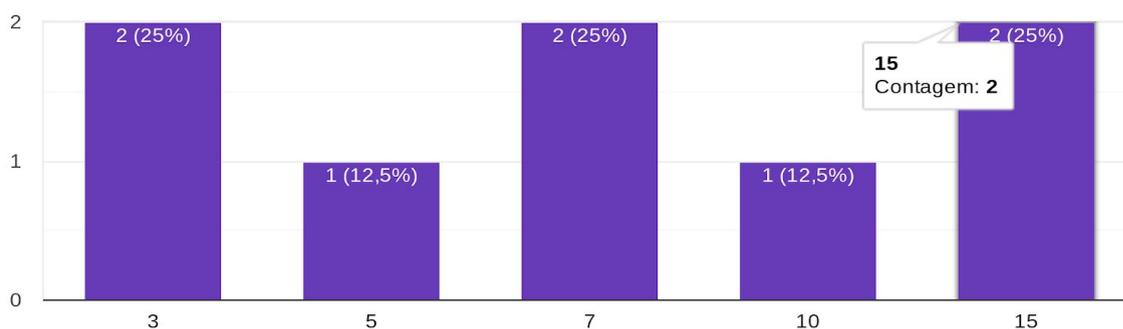


Fonte: Autoria Própria

Manter-se no mercado competitivo todas as empresas trabalham com vendedores e representantes, realizando vendas e distribuindo os produtos por todas as regiões 87,5%, somente 12,5% realizam as vendas no Sudoeste, (questões 16 e 17), acompanhando a inovação 87,5% repassam os pedidos por sistema digital e 12,5% manual, (questão 18). O pós venda hoje na empresa é um diferencial por ser fundamental para as empresas 100% o realizam (questão 19), para ter um controle de estoque, entradas, saídas e atender a demanda 100% das empresas trabalham com ferramentas, como curva ABC, (questão 21).

Para viabilizar que a produção não seja interrompida em casos de imprevistos, 75% das empresas envolvidas na pesquisa possuem indicadores de pedidos ou estoque reserva, que é trabalhado em caso de atrasos na entrega da matéria prima,(questão 22). Para suprir um atraso ou falta da matéria prima, 100% delas tem um fornecedor fiel para entregar, sem precisar parar a produção, (questão 24). Figura 5

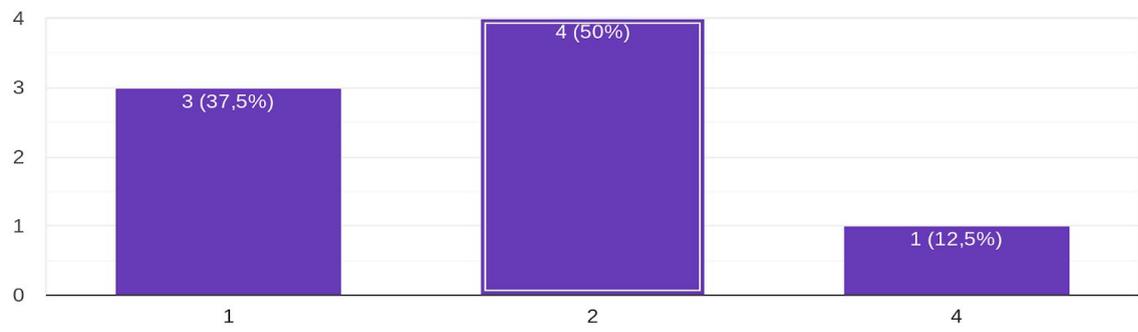
Figura 5- atrasos no fornecimento de matéria prima



Fonte: Autoria própria

Para que as empresas sejam bem sucedidas no mercado, é indispensável na organização certos procedimentos ou ferramentas, como a logística reversa. Foi observado que 87,5% das empresas praticam e 12,5% não a executam,(questão 25). Quanto às manutenções 100% tem programadas e realizadas por pessoas qualificadas, (questão 27). Em relação ao inventário as informações ficaram divididas entre a realização uma vez ao ano 3 empresas trabalham assim, já quatro empresas realizam 2 vezes ao ano e apenas uma faz 4 vezes ano,(questão 28). Figura 6

Figura 6- inventário na empresa para controle de estoque



Fonte: Autoria Própria

## 5. CONCLUSÃO

Diante das informações obtidas com o questionário, podemos concluir que a avaliação do *mix* de produção das empresas pesquisadas mostram-se diversificados. Em geral as empresas preocupam-se com a qualidade de vida e bem estar dos consumidores, esta preocupação está voltada desde a coleta até a transformação da matéria prima. As empresas pesquisadas trabalham com inovação, atendem consumidores das regiões Nordeste, Sudeste e Centro Oeste do Brasil. São representadas por vendedores e representantes comerciais, utilizam sistemas para controle de estoque e demanda, os pedidos digitalizados, concluindo com o pós venda para melhor satisfazer os consumidores e matéria prima com qualidade. De uma maneira geral, conseguiu-se analisar de forma prática como as empresas estão postas frente às novas demandas de produtos e como está a forma da coleta de matéria prima até a entrega do produto industrializado.

Numa eventual possibilidade, em trabalhos futuros, pode-se aumentar o número de laticínios pesquisados, tanto na região Sudoeste do Paraná e também na região Oeste de Santa Catarina. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa mais detalhada buscando sempre a ética dentro das informações identificadas.

## 6. REFERÊNCIAS

EXAME, Revista. **Segundo dados, Santa Catarina aumentou 82% sua produção de leite.** 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/segundo-dados-santa-catarina-aumentou-82-sua-producao-de-leite/>. Acesso em: 07/03/2019.

DORIGON, Clovis. JOCHIMS, Felipe. PORTES, Vagner Miranda. O leite para o Oeste Catarinense. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.29, n.3, set./dez. 2016.

JUNG, Carlos Fernando. JÚNIOR, Alexandre Aloys Matte. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 01, p. 34-47, jan./jun. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ATLAS, 2010.

MESQUITA, Renato. **Defina um mix de produtos de forma eficiente.** 2017. Disponível em: <https://saiadolugar.com.br/mix-de-produtos/>. Acesso em: 08/03/2019.

SEBRAE, Santa Catarina. **Os avanços da cadeia produtiva do leite no oeste catarinense.**

Disponível em:

<http://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/os-avancos-da-cadeia-produtiva-do-leite-no-oeste-catarinense,dc5119f55cd89510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Acesso em: 10/03/2019.

ZOCCAL, R. Queijos: produção e importação. Balde Branco. São Paulo. 2016. Disponível em <http://www.baldebranco.com.br/queijos-producao-e-importacao/>. Acesso em 02/03/2019.

MAGALHÃES, Juliano de. **Entrevista: Gestão em Laticínios.** Disponível em:

<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/entrevista-gestao-em-laticinios/>. Acesso em: 02/03/2019.

OESTE MAIS. **Produção de leite em Santa Catarina quase dobra em dez anos.**

Disponível em:

<https://www.oestemais.com.br/economia/producao-de-leite-em-santa-catarina-quase-dobra-em-dez-anos/>. Acesso em: 11/03/2019.

<http://prentiss.com.br/noticias/parana-e-o-segundo-maior-produtor-de-leite-do-pais/>

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS - PARANÁ. **Paraná é o segundo maior produtor de leite do País.** Disponível em:

<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=91046&tit=Parana-e-o-segundo-maior-produtor-de-leite-do-Pais> . Acesso em: 29/05/2019

FOLHA AGRÍCOLA. Revista On line. **Paraná se mantém como segundo maior produtor de leite do País.** Disponível em:

<http://www.folhaagricola.com.br/noticia/parana-se-mantem-como-segundo-maior-produtor-de-leite-do-pais> . Acesso em: 03/06/2019.

## ANEXO

Questionário levantamento de dados laticínios

### **Projeto Integrador realizado pelo curso Técnico em Logística do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

Este questionário enquadra-se num levantamento de informações no âmbito de um Projeto Integrador realizado pelo curso Técnico em Logística do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), São Lourenço do Oeste SC.

Nesse será realizado uma análise estatística da produção de lácteos na região oeste de Santa Catarina, pensando em contribuir para o bom desenvolvimento. Com o presente questionário buscamos obter informações referentes a produção de lácteos na região Oeste de Santa Catarina. Foram selecionados alguns laticínios com objetivo de analisar o seu perfil e avaliar a possibilidade de sugerir melhorias.

Neste sentido solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

1) Quantos anos de atuação? \_\_\_\_\_

2) É aplicado treinamento aos novos colaboradores?

( ) Sim

( ) Não

3) Um único veículo faz a rota para atender quantos fornecedores?

( ) 1 a 2

( ) 2 a 3

( ) 3 a 5

( ) Outro

4) Quantos caminhões fazem coleta de matéria prima?

( ) 5 a 10

( ) 10 a 25

25 a 50

Outros

5) Os caminhões que fazem coleta são terceirizados ou da empresa? \_\_\_\_\_

6) Se terceirizados a empresa fornece ajuda de custo?

Sim

Não

7) Quantos agricultores estão cadastrados e fornecem a matéria prima?

50 a 80

110 a 150

Mais

8) Quantidade de litros recebidos por dia?

5.000 a 10.000

10.000 a 25.000

Mais das outras opções

9) O controle da qualidade do produto recebido é realizado?

Sim

Não

10) Quantos tipos de produtos são produzidos?

1 a 3

3 a 5

Outras

11) Qual é a média de produção diária?

100 kg a 300 kg

300 kg a 500 kg

500 kg a 1000 kg

12) A empresa trabalha com layout de produção?

Sim

Não

13) A empresa possui algum produto voltado no bem estar dos cliente, quanto a zero lactose, zero açúcar e light?

Sim

Não

14) Entre o Mix de produtos da empresa, existe algum com maior dificuldade de comercializar?

Sim

Não

15) Em questão de inovação, a empresa trabalha com pesquisas para novos lançamentos na finalidade de acompanhar o mercado?

Sim

Não

16) A empresa trabalha só com vendedores e representantes?

Vendedores

Representantes

Vendedor/Representante

Outro

17) Quais são as regiões que é realizado as vendas?

Noroeste

Sudeste

Centro Oeste

Todas

18) De que maneira os pedidos são passados para empresa?

Manual

Digital

Outro

19) A empresa recebe e faz o pós venda?

sim

Não

20) A empresa trabalha com sistema que informe o ponto de pedido para matéria prima e embalagens?\_\_\_\_\_

21) A empresa possui algum sistema para controlar entradas e saídas, e atender as demandas?

(ABC, Excel).

Sim

Não

22) Como a empresa trabalha com atrasos no fornecimento de matéria prima, o estoque existente supre quantos dias de demanda?\_\_\_\_\_

23) O estoque da empresa possui um ponto máximo ou mínimo?

Sim

Não

24) Existe fornecedor fiéis, que atendem a empresa em pontualidade na entrega, preço, qualidade, pós venda e que façam entrega de pedido em imediato caso esteja o estoque insuficiente para 1 ou 2 dias de trabalho?\_\_\_\_\_

25) Existe a logística reversa dos produtos e matéria prima?

Sim

Não

26) De que maneira é trabalhada a logística da empresa e seus produtos?\_\_\_\_\_

27) As manutenções são programadas? Existe empresa especializada que realiza a mesma?

( ) Sim

( ) Não

28) É feito inventário na empresa para controle de estoque, quantas vezes ano? \_\_\_\_\_